

## Sobre o autor

O psicanalista **Contardo Calligaris** nasceu em 1948 na cidade italiana de Milão. Realizou seus estudos em psicanálise na França, defendendo a tese "*A Paixão em ser Instrumento*", com um enfoque na prática da burocracia.

Residiu por 15 anos em Paris, onde viajou para o Brasil, sendo que na década de 80 havia o interesse de promover uma série de conferências em solo brasileiro, onde durante o seu trajeto pelo país, conheceu Eliana Calligaris, no qual se casaram e tiveram três filhos.

Contardo abordou em suas obras o seu relacionamento com o pai, aproximando muitas vezes a sua história da ficção, promovendo transformações, e em relação a sua mãe traz alguns detalhes mais referentes à vida pessoal.

Em 1994 morou por 10 anos nos Estados Unidos da America, onde lecionou em universidades, sendo que durante este tempo fazia visitas ao Brasil para consultas com seus pacientes, até que decidiu retornar definitivamente, se radicando em São Paulo.

Calligaris é autor de várias obras entre elas, "*Crônicas do Individualismo Cotidiano*", "*A Adolescência*", "*Cartas a Um Jovem Terapeuta*", "*O Conto do Amor*", entre outros como periódicos para o jornal "*Folha de São Paulo*".

Embora durante a sua estadia na Suíça ter trabalhado com o psicanalista Jacques Lacan, Calligaris não se considera lacaniano, sem suas palavras:

Nunca me considerei lacaniano, embora fosse membro da escola de Lacan desde 1974. Isso porque a escola de Lacan se chamava Escola Freudiana de Paris. Lacan sempre achou que era um freudiano – embora isso não fosse verdade, era assim que ele se via. Eu sempre me considerei um freudiano, um

releitor de Freud. Lacan certamente foi um ótimo releitor de Freud. O lacanismo no sentido estrito nasceu nos últimos anos de vida e, sobretudo, após a morte de Lacan". – Trecho extraído da entrevista para à equipe da Ser Médico - Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP.

Dominador de quatro idiomas possuía uma habilidade levar as pessoas à reflexão sobre a existência humana, contribuindo para amenizar suas angústias e demais desafios, através de suas prosas claras, envolventes obras e demais trabalhos.

Calligaris faleceu aos 72 anos de idade em 30 de março de 2021 no Hospital Albert Einstein devido a complicações de um câncer, sendo estas segundo seu filho Max Calligaris, algumas de suas ultimas palavras "Espero estar à altura".

## INTRODUÇÃO

O que seria um adolescente? Para Contardo Calligaris, em seu livro "**A Adolescência**", publicado pela Publifolha no ano 2000, com reimpressões posteriores, como a utilizada para este trabalho do ano de 2014, os adolescentes amam, brigam, trabalham, lutam com seus corpos em transformação, enfrentam dificuldades de adaptação na família e por um lugar social no mundo, sendo que, a adolescência é permeada pela fantasia de todas as pessoas.

Criada no começo do século XX e ganhando força depois da Segunda Guerra Mundial, todos olham a adolescência, os pais e os próprios adolescentes, sendo esta uma das formações culturais mais poderosas dos últimos tempos, muitas vezes objeto de inveja, medo, sonhos de liberdade ou fuga dos adultos, despertando seus pesadelos de violência e desordem passadas, onde também é muito utilizada pelo marketing ou controle social, e onde isso se relaciona ou afeta a todos nós? Vamos ao conteúdo.

## CAPÍTULO 1 - ELEMENTOS DE DEFINIÇÃO

### A ADOLESCÊNCIA COMO MORATÓRIA

Logo de início Calligaris faz uma analogia da adolescência, comparada à vida em uma tribo de índios Amazônica, no qual, pela história um avião cai e não há retorno e nem socorro, assim, ele convida o leitor a se imaginar sendo resgatado por esta tribo, que são bem humorados e acabam lhe adotando, desta forma, se passam doze anos para que o leitor vivendo na tribo consiga adquirir todos os seus costumes, como linguagem e valores sociais.

Ao termino destes doze anos, o leitor já habituado com a tribo, fala, conhece as leis e basicamente é um integrante dela, e percebe que para se destacar nesta tribo é preciso ser bom em duas coisas, a pesca com arpão e tocar as serenatas de berimbau, quem tocar melhor terá mais destaque e admiração entre os outros.

Como você já está a doze anos convivendo com a tribo, aprendeu esses itens de forma fenomenal, sendo um dos melhores e podendo desafiar qualquer integrante da tribo nestas atividades, e assim acreditando estar em plenitude com suas atitudes você é comunicado pelos anciões para que espere por mais dez anos, antes de fazer parte totalmente da tribo e possa competir com outros membros, "**não se frustre**", serão os melhores anos de sua vida, sem as responsabilidades de outros membros da tribo e ainda acrescentam que isso é para o seu bem, independente da sua destreza com os arpões ou berimbaus...

Neste momento Calligaris questiona o leitor que talvez sentimentos variados como, raiva, desprezo, aversão e rebeldia despertariam, possibilidades de traição da tribo com alguma outra tribo inimiga e um possível agrupamento com outros companheiros sobreviventes do avião há um tempo não vistos, mas que poderiam estar passando todos pela mesma imposição, onde poderiam montar outra tribo, dentro da tribo, concedendo a vocês próprios, todo o reconhecimento que a tribo lhes negou, se afastando dela e vivendo agora pelo novo grupo, marcando presença

em momentos inapropriados causando muitas vezes medo, preocupação e até mesmo inveja em outros membros da tribo.

Finalizando esta história Calligaris mostra que a situação dos adolescentes é bem parecida, ao longo de doze anos, ainda crianças, fazem parte da nossa cultura e aprendem que são necessários alguns requisitos para se chegar à felicidade, que é necessário ser **DESEJÁVEL e INVEJÁVEL**, assim, com o passar do tempo e o desenvolvimento de seus corpos, são desejáveis e também desejantes, já podendo amar, copular, gozar ou se reproduzir, possuindo uma força acima do comum que pode realizar qualquer tarefa de trabalho ou alcançar posições invejáveis na sociedade, porém, justo neste momento, neste ápice, lhes é negado tudo isso, assim como na história, lhes é imposto que esperem mais um pouco.

Desta forma Calligaris nos diz que já é possível começarmos a definir o que seria um adolescente, sendo este alguém que já assimilou os valores divulgados pela sociedade como sucesso financeiro ou amoroso, possuindo um corpo tecnicamente pronto para executar qualquer tarefa que justifiquem os valores anteriores, porém alguém que ainda lhe é negado tudo isso, apesar de sua vivência escolar, familiar e cultural.

É-lhes dito para esperar mais dez anos sob os cuidados ainda dos adultos, para que possa se preparar ainda mais para o mundo, antes de conhecer o sexo, amor, trabalho, ficando totalmente passivos diante destas questões, ou para serem ativos e ganhar algo, mas apenas de forma marginal.

Finalizando o tópico, é mencionado que este é um fenômeno novo, uma moratória que se instaura como mais uma idade da vida, onde se deve aguardar um tempo desde o desenvolvimento dos corpos até a autorização de utiliza-los dentre os valores apreendidos na sociedade, **este tempo de espera é a adolescência**.

## A ADOLESCÊNCIA COMO REAÇÃO E REBELDIA

Neste tópico, Calligaris comenta que a imposição das questões anteriores sobre a adolescência já seria motivo para que esta época da vida seja barulhenta, uma vez que são impedidos de se realizar com seus corpos já desenvolvidos, negando-lhes o reconhecimento como adulto dentro da comunidade.

Novamente o leitor é convidado a pensar sobre como reagiria na tribo, tendo de esperar por mais dez anos, até ser reconhecido, sendo que seria no mínimo esperado um longo período de contestação e rebeldia das regras impostas em situações mais comuns cotidianas.

Comparado com a tribo, Calligaris considera os jovens modernos em situação ainda pior, pois, além dos valores ensinados de ser desejável e invejável, também lhes são apresentados uma ideia que estará acima de qualquer outro valor, **o ideal de independência**, pois, em nossa cultura, um sujeito para ser reconhecido como adulto, deverá se tornar independente, autônomo, assim como os adultos da sociedade dizem que são.

Desta forma este tempo de "*adiamento*" imposto aos adolescentes, onde seus corpos estão prontos, valores sociais já ensinados, mas, lhe são negados muitas coisas, se torna ainda mais difícil, pois, a autonomia que lhes é cobrada é deixada de maneira imposta para mais tarde, valendo-se da desculpa da falta de maturidade.

Em épocas anteriores de nossa sociedade, onde não se existia essa ideia de adolescência, era comum encontrar jovens de 15 anos em exércitos ou realizando atividades muitas vezes executadas por adultos, sendo que na modernidade, o adolescente certamente irá perceber o conflito entre o ideal de autonomia e a prolongação de sua dependência sob os cuidados dos adultos.

## **A ADOLESCÊNCIA IDEALIZADA**

A contradição que o adolescente passa, aqui é o foco, pois, a cultura idealiza a adolescência como um momento feliz, porém, uma pessoa privada de sua autonomia, ainda vivendo sob a guarda dos adultos, sendo afastado dos valores sociais, como pode ser feliz?

Deduções ou fantasias podem ser feitas, e acreditando que os adultos que já passaram pela adolescência, deveriam saber disso, os fazendo muitas vezes acreditar que tudo passa de uma zombaria deles para com os adolescentes que vivem frustrados pelo adiamento de reconhecimento de seus direitos, e ao mesmo tempo, lhes é pedido que sejam felizes, aumentando ainda mais a contradição. Ficando sem muita escolha, pois se a adolescência é um ideal para todos, ou se é feliz ou apenas faz de conta.

Todas estas contradições transformam este período de vida em algo ainda mais enigmático, uma vez que as condições para a privação de autonomia e independência, tão idealizadas pelos adultos, sejam mal justificadas ao adolescente, ele também passa por transições em um período de tempo desconhecido e único para cada um.

## **DURAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA**

O autor define que o começo da adolescência é fácil de se observar, pois, vem acompanhada de mudanças fisiológicas produzidas pela puberdade, onde os corpos se transformam adquirindo atributos presentes nos adultos, em foco, o amadurecimento dos órgãos sexuais, porém, ainda há questionamentos de se a adolescência começa um pouco antes ou depois da puberdade, mas seja como for, é uma marca que permite ver o começo da adolescência.

Em nível cultural, também aparecem os problemas devido ao adiamento do ingresso dos jovens no mundo adulto, em princípio, pensou-se que todos os problemas seriam devido a transformação fisiológica da puberdade, o que traz um peso considerável, uma vez que os desejos sexuais agora podem ser reconhecidos, e lentamente vai se descobrindo uma possível competição com os adultos, tanto em nível de sedução ou de enfrentamento, mas em geral, os problemas sociais relacionados à adolescência acontecem devido aos adultos negarem-lhes o reconhecimento desta passagem para à idade adulta, gerando a pergunta que o autor faz, onde o problema não seria "Quando começa a adolescência", mas "Como se sai da adolescência?".

Calligaris comenta que outras culturas trazem o equivalente à adolescência, como um rito de iniciação, que exige o cumprimento de algumas provas, onde mesmo sendo duras e consideradas desumanas por muitos, podem ser mais suportáveis que esta exigência de adiamento ao ingresso no mundo dos adultos, presente na sociedade moderna.

Em nossa cultura ocidental as definições do que é ser um homem ou uma mulher ambos adultos, ficam em aberto, o que dificultaria uma possível iniciação, onde quais provas seriam necessárias para que o adolescente passasse a ser adulto, sendo que esta indefinição gera o adiamento que é solicitado aos adolescentes, pois, caso existissem provas a serem concluídas, não haveria adolescentes, apenas adultos ou crianças, uma vez que passado nas provas, seria um adulto, independente de qualquer outra condição.

Assim, é comentado que a simples maturação física pode ser descartada como critério para ser ou não um adulto, não existe uma lista de provas ou rituais que justifiquem essa passagem, o que traz apenas a espera, procrastinação e algum tipo de mistério sobre a adolescência, onde o adolescente é forçado a esperar permeado de insegurança sobre o que querem ou esperam dele e como ser reconhecido como um adulto, além do fato da percepção de idealização que todos trazem sobre este período da sua vida, que para ele pode não ser nada agradável.

Calligaris termina o capítulo complementando uma lista de elementos mencionados anteriormente que podem definir o adolescente, onde, nas palavras do Calligaris, 2014, pg. 15 e 21, o adolescente é alguém:

- 1) que teve o tempo de assimilar os valores mais banais e mais bem compartilhados na comunidade (por exemplo, no nosso caso: destaque pelo sucesso financeiro/social e amoroso/sexual);
- 2) cujo corpo chegou à maturação necessária para que ele possa efetiva e eficazmente se consagrar às tarefas que lhes são apontadas por esses valores, competindo de igual para igual como todo mundo;
- 3) para quem, nesse exato momento, a comunidade impõe uma moratória;
- 4) cujos sentimentos e comportamentos são obviamente reativos, de rebeldia a uma moratória injusta;
- 5) que tem o inexplicável dever de ser feliz, pois vive uma época da vida idealizada por todos;
- 6) que não sabe quando e como vai poder sair de sua adolescência.



## Referências

Resumo feito a partir do livro: *A Adolescência*. Contardo Calligaris. Introdução e Capítulo 1, páginas 08-21. São Paulo, SP. Publifolha, 2014. - (Folha Explica). Para datas, autores e demais detalhes, consultar o material original nas páginas mencionadas acima.

Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. [Acessado 29 de março de 2023]. Disponível em: < <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Revista&id=371> >

InfoEscola - Navegando e Aprendendo. [Acessado 29 de março de 2023]. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/biografias/contardo-calligaris/> >

Revista Exame. [Acessado 29 de março de 2023]. Disponível em: < <https://exame.com/casual/contardo-calligaris-morre-aos-72-anos/> >